



X NEUROCOR

VI PRÊMIO CUSHING PAZZANESE

DEMÊNCIA AVANÇADA, DISFAGIA E FIM DE VIDA: REVISÃO DE EVIDÊNCIAS PARA DECISÕES NUTRICIONAIS, COMUNICAÇÃO DE METAS E PLANEJAMENTO ANTECIPADO

Thiago Henrique Sampaio dos Santos¹, Ana Luiza Feroldi Andrade², Poliana Aparecida de Jesus Peres Borba³, Maria Carolina Rodrigues Garcia*

- 1- Discente do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.
- 2- Discente do Curso Curso de Medicina, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.
- 3- Discente do Curso Curso de Psicologia, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

* Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A demência avançada cursa com declínio funcional e cognitivo, disfagia e risco de complicações respiratórias, suscitando dúvidas sobre a via de alimentação e o momento adequado para discutir preferências. As decisões envolvem incertezas prognósticas, expectativas familiares e dilemas éticos, exigindo comunicação estruturada e alinhamento de metas. **OBJETIVO(S):** Sintetizar evidências recentes sobre intervenções nutricionais em demência avançada com disfagia e mapear recomendações para decisão compartilhada e planejamento antecipado de cuidados no fim de vida. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa no PubMed (2015–2025), incluindo revisões, estudos observacionais e diretrizes em humanos, português/inglês, texto completo. Foram excluídos estudos sem foco em disfagia/nutrição ou planejamento antecipado. **RESULTADOS:** Doze estudos destacaram a importância do cuidado centrado no conforto, comunicação estruturada, abordagem centrada na pessoa e atuação multiprofissional. O uso de sondas mostrou-se frequente, sem benefícios consistentes, enquanto a alimentação assistida manteve a via oral em mais de 90% dos pacientes, promovendo conforto e evitando procedimentos desnecessários. Modelos organizacionais coordenados favoreceram maior alinhamento às preferências. Estudos qualitativos evidenciaram dilemas éticos, cultura

institucional e fatores sociais, reforçando a necessidade de comunicação e atuação interdisciplinar para dignidade e qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** Intervenções invasivas não oferecem ganhos em sobrevida ou qualidade de vida, enquanto a alimentação assistida manual preserva a via oral e reduz procedimentos desproporcionais. Modelos coordenados e planejamento antecipado favorecem decisões alinhadas às preferências. A escassez de ensaios multicêntricos limita a generalização, indicando a necessidade de estratégias multiprofissionais e suporte comunitário. **CONCLUSÕES:** Em demência avançada com disfagia, a alimentação assistida focada no conforto supera intervenções invasivas. Decisões devem basear-se em comunicação precoce, planejamento antecipado e atuação multiprofissional, alinhando cuidados às preferências do paciente e evitando condutas desproporcionais. A necessidade de novos estudos e de integração de estratégias coordenadas e comunitárias é reforçada para um cuidado ético, humanizado e centrado no paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Demência; Disfagia; Nutrição Enteral; Cuidados Paliativos; Tomada de Decisões.